

RELATÓRIO DE CONFORMIDADE AMBIENTAL DO PROJECTO DE EXECUÇÃO

A28/IC1 – Viana do Castelo/Caminha - Ligação a Caminha

Anexo XII – Estaleiros, áreas de empréstimo e depósito

Índice

1.	Estaleiros	2
2.	Áreas de Depósito e Empréstimo	4

1. ESTALEIROS

Na empreitada de construção da Ligação a Caminha será utilizado o estaleiro cuja localização foi definida no âmbito do RECAPE do IC1 – Viana do Castelo/Caminha, Troço Norte - Riba de Âncora/Caminha, situado na fronteira da Freguesia de Vilar de Mouros com a Freguesia de Argela, nas imediações da EN301.

A Ligação a Caminha encontra-se integrada numa Concessão Rodoviária (SCUT Norte Litoral) que contempla a construção de outros lanços, entre os quais o Troço Norte do IC1 – Viana do Castelo/Caminha, entre Riba de Âncora e Caminha, que lhe é contíguo.

Deste modo, a utilização do estaleiro previsto anteriormente para o Troço Norte permite evitar os impactes decorrentes da implementação de uma outra infraestrutura similar numa região ambientalmente sensível, como a da área em questão.

A localização do estaleiro é apresentada na figura seguinte:

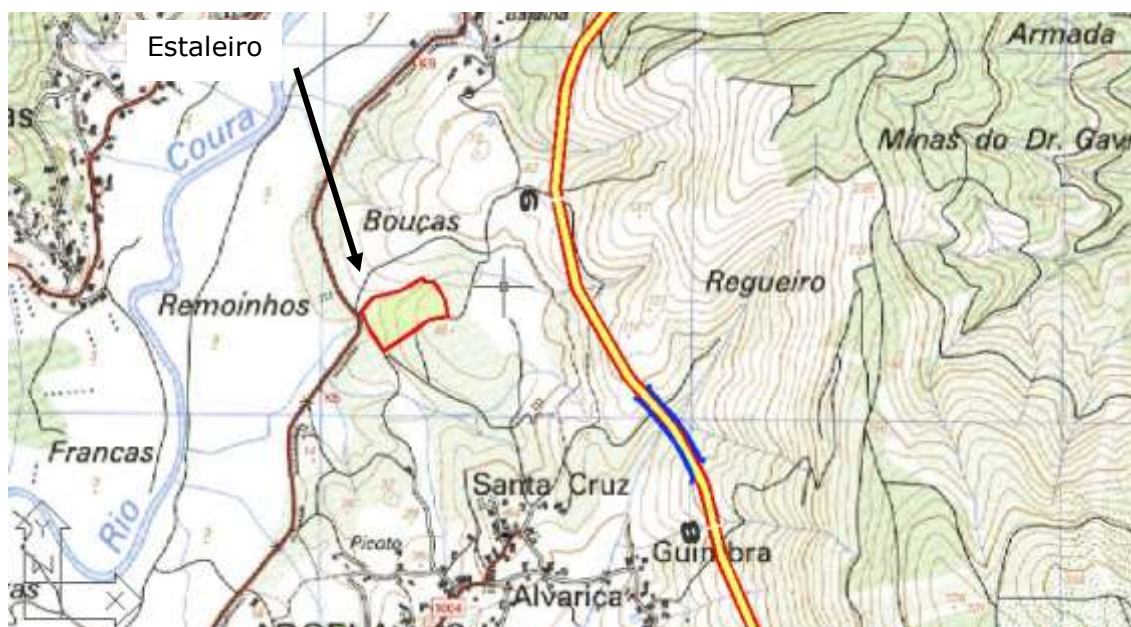


Figura 1.1 – Localização do Estaleiro

Esta área corresponde a um terreno ocupado com mato e pinheiros dispersos, confrontando com uma área para a qual está prevista uma zona industrial. A frente do terreno corresponde a um caminho rural, em terra, que parte da EN 301.

O estaleiro terá as seguintes características:

Quadro 1.1 – Características do Estaleiro

Equipamentos a Instalar	Escritório do subempreiteiro Laboratório de geotecnia Oficina mecânica Carpintaria de cofragens Oficina de preparação de armaduras
Fornecimento de Energia	Será pedido o licenciamento de um PT para 120 KVA
Esgotos	Rede de esgotos com recolha de efluentes em depósito estanque, com recolha e transporte pelos Serviços Camarários
Abastecimento de Água	Furo de captação e rede de abastecimento
Tipo de Construções	Contentores e edifícios prefabricados

2. ÁREAS DE DEPÓSITO E EMPRÉSTIMO

Apesar do presente RECAPE se referir exclusivamente à Ligação a Caminha, as considerações sobre o cálculo do movimento de terras gerado pelo projecto foram realizadas juntamente com os Troços Norte (Riba de Âncora/Caminha) e Sul (Viana do Castelo/Vila Praia de Âncora e Ligação a Vila Praia de Âncora) do IC1 – Viana do Castelo/Caminha, por forma a avaliar os verdadeiros impactes (pontual ou globalmente), determinando a necessidade e dimensões das áreas de depósito de terras sobrantes, uma vez que todos estes lanços fazem parte integrante do projecto da A28/IC1 entre Viana do Castelo e Caminha, incluídos na Concessão Norte Litoral.

Quadro 2.1 – Movimentos de terras previstos para o IC1 (em milhares de m³)

	Escavações	Aterros	Diferença	Diferença Acumulada
Troço Sul				
Viana do Castelo/Riba de Âncora	2955	3351	- 396	- 204
Ligação a Vila Praia de Âncora	824	632	+ 192	
Troço Norte				
Riba de Âncora/Caminha	2493	2122	+ 371	+ 167
Nó de Vilar de Mouros Sul	156 000	225 000	- 69	+ 98
Ligação a Caminha				
Ligação a Caminha	1.141	938	+203	301

Como se poderá concluir da análise do quadro anterior, verifica-se um deficit de terras para o Troço Sul, que poderá ser colmatado com o recurso às terras sobrantes do Troço Norte e da Ligação a Caminha. Não obstante este facto, a construção do IC1 – Viana do Castelo/Caminha (incluindo a Ligação a Caminha objecto do presente estudo) gerará terras sobrantes na ordem dos 300 mil m³, para os quais são necessárias áreas de depósito.

Deste modo, procuraram-se por princípio zonas próximas ao traçado do IC1 para o depósito dessas terras. As terras sobrantes da Ligação a Caminha serão depositadas juntamente com as terras sobrantes do Troço Norte nas áreas de aterro seleccionadas para este último lanço:

Quadro 2.2 – Áreas de Depósito de Terras Sobrantes (em milhares de m³)

Localização	Volume (aprox.)
PK 3+400	40
PK 4+300	300
Nó de Argela	50

No total, estas áreas permitem o depósito de cerca de 390 mil m³ de terras sobrantes. É de referir que poderão ainda vir a ser utilizados os vazadouros previstos para o Troço Sul, uma vez que este produzirá menos terras sobrantes do que o troço em estudo, e para o qual estão previstas várias áreas de empréstimo com uma capacidade superior à estritamente necessária para o Troço Sul.

As áreas de depósito previstas para a Ligação a Caminha serão caracterizadas e localizadas de seguida.

É de referir que duas das áreas seguidamente referenciadas se encontram localizadas em local classificado como REN (logo classificadas como condicionadas pela carta de condicionantes aos estaleiros). Esta escolha residiu no facto de se tentar não prever vazadouros no troço que se localiza a Norte do Nó de Argela do Troço Norte, em virtude de se localizar nas imediações de uma povoação, e de não incutir mais impactes paisagísticos significativos dos que os causados pela via em si.

- **pk 3+400**

Esta área de depósito encontra-se em zona de Espaços Naturais e Florestais em que o risco de contaminação dos aquíferos foi classificada como Médio a Baixo.

A referida zona encontra-se localizada no lado esquerdo da plataforma paralelamente a uma zona de escavação e desenvolve-se em zona de REN (por isso esta zona encontra-se condicionada na carta de condicionantes aos estaleiros e áreas de empréstimo) com boa capacidade de absorção visual e elevada qualidade visual.

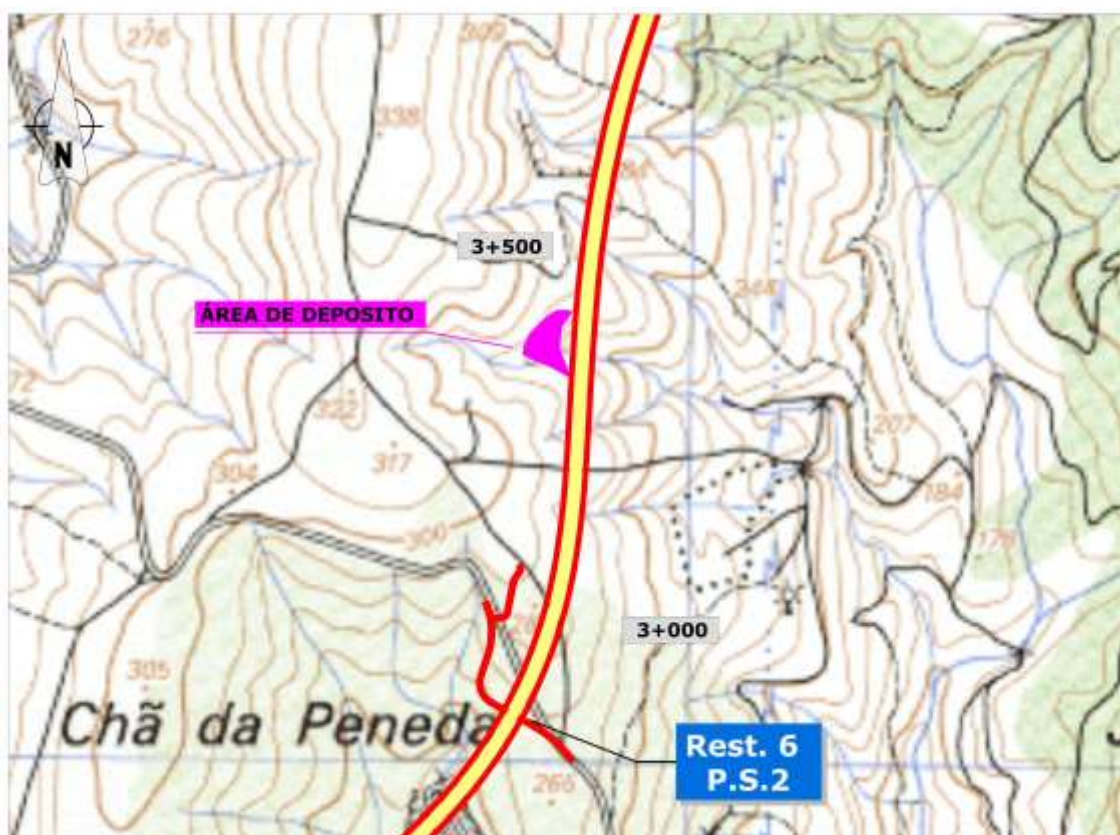


Figura 2.1 – Área de depósito localizada ao pk 3+400 do Troço Norte do IC1 – Riba de Âncora/Caminha

- **Pk 4+300**

A área de depósito considerada encontra-se no sítio das Fontaínhas junto ao lugar do Chão de Porto (freguesia de Dem). Neste local o risco de contaminação dos aquíferos é considerado como Médio a Baixo; em termos de Ordenamento do Território corresponde a Espaços Naturais ocupados com pinhal e mato, com capacidade de absorção visual elevada e qualidade da paisagem Média a Elevada.

Este local é ainda classificado pela REN, sendo por isso considerado condicionado na carta de condicionantes aos estaleiros e áreas de empréstimo.



Figura 2.2 – Área de depósito localizada ao pk 4+300 do Troço Norte do IC1 – Riba de Âncora/Caminha

- **Nó de Argela**

No Nó de Argela foram consideradas várias áreas de depósito entre os Ramos C e D e a plena via, bem como entre o Ramo B e a Ligação 4 e entre o Ramo A e a Ligação 2 e a Rotunda 2.

Todos estas zonas ocupam Espaços Florestais e Naturais ocupados actualmente com pinhal e matos. Associado ao uso actual do solo da zona encontra-se uma qualidade visual que varia entre Média a Elevada e com uma capacidade de absorção visual Média a Elevada. A presente área encontra-se ainda numa zona cujo risco de contaminação dos aquíferos é classificado como Médio a Baixo.

A classificação desta área na carta de condicionantes aos estaleiros e áreas de empréstimo é de zona livre, não possuindo à partida condicionantes ambientais significativos.

Uma vez que a área ocupada pelo Nó de Argela é atravessada por linhas de drenagem naturais a modelação do terreno será tida em consideração nas operações de depósito de terras, sendo devidamente salvaguardada a escorrência da água, de modo a manter a situação actual.



Figura 2.3 – Área de depósito localizada no Nó de Argela do Troço Norte do IC1 – Riba de Âncora/Caminha

